

05/06/80
27/8/88 17
334

FH não muda gestão de Parque da Tijuca

Transformação da reserva em uma organização social está em análise

• A transformação do Parque Nacional da Tijuca em organização social ainda está sendo analisada pelo Governo federal, informou ontem o coordenador político da campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco. A notícia de que o presidente teria uma viagem marcada ao Rio, dia 14 de setembro — quando assinaria o decreto alterando a gestão do parque — foi desmentida por José Expedito Prata, responsável pela agenda do presidente.

O secretário municipal do Meio Ambiente, Maurício Lobo, mostrou-se cauteloso ao comentar a possível transformação do parque em organização social:

— Não conheço os aspectos jurídicos que envolvem a questão. Porém, não basta imaginar que a exploração turística do parque em parceria com a iniciativa privada seja tão rentável a ponto de gerar receita suficiente para a ma-

nutenção da área, que é enorme — afirmou o secretário.

Tombado em 1966 pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e considerado pela Unesco, desde 1991, Patrimônio da Humanidade e Reserva da Biosfera, o Parque Nacional da Tijuca é uma das maiores atrações turísticas do Rio. Com 3.200 hectares (32 quilômetros quadrados), o parque abrange três complexos geográficos (Floresta da Tijuca, Serra da Carioca e Pedra da Gávea/Pedra Bonita).

Para fazer a segurança do Parque Nacional da Tijuca, no entanto, há apenas cinco vigilantes por plantão (três na Floresta da Tijuca e dois no Corcovado). Outros 24 homens são responsáveis pela limpeza de todo o parque, que conta com 36 funcionários administrativos. A deficiência de pessoal facilitou a invasão da área preservada. Além disso, em torno do parque há 46 favelas. ■